

## Philodendron Schott (Araceae Juss.) na Floresta Estadual do Amapá; Amapá; Brasil

Ariel Nunes da Silva<sup>1</sup>, Luciano Araujo Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Naturais, pela Universidade do Estado do Amapá. Endereço: Universidade do Estado do Amapá – UEAP, Colegiado de Ciências Naturais, Laboratório de Botânica e Ecologia, Macapá, AP, Brasil; arielnunes.ueap@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Botânica pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Professor adjunto da Universidade do Estado do Amapá. Endereço: Universidade do Estado do Amapá – UEAP, Colegiado de Ciências Naturais, Laboratório de Botânica e Ecologia, Macapá, AP, Brasil; luciano.pereira@ueap.edu.br

Palavras-chave: Araceae Juss., Philodendron Schott, FLOTA-AP, Taxonomy.

### Introdução

A família Araceae Juss. pertence ao grupo das monocotiledôneas, ordem Alismatales, possui distribuição cosmopolita, ocorrendo nos trópicos e quase todos os continentes com exceção da Antártica [1]. É composta por 125 gêneros e, aproximadamente, 3.676 espécies [2]. O gênero *Philodendron* Schott, é o segundo maior gênero da Família Araceae, no território brasileiro está representado por 152 espécies [3]. Schott (1860) define como características diagnósticas os canais laticíferos, simples e articulados, caules, folhas, inflorescências, hipoderme esclerótica e canais de resina presentes nas raízes. Este trabalho teve como objetivo registrar a diversidade de espécies do gênero *Philodendron* Schott existentes na Floresta Estadual do Amapá (FLOTA-AP), visando contribuir para o preenchimento das lacunas sobre esses táxons no Estado.

### Materiais e Métodos

A coleta de dados ocorreu na Floresta Estadual do Amapá (FLOTA-AP) (Figura 1), entre os meses de setembro/2021 e julho/2022, seguindo o protocolo de Costa et al. (2005) [3]. O tratamento taxonômico do material coletado ocorreu no Laboratório de Botânica e Ecologia da Universidade do Estado do Amapá (LABOECO/UEAP), as duplicatas intercambiadas com os diversos herbários parceiros (RB, UB e INPA). A padronização dos termos morfológicos e da nomenclatura, contou com literaturas especializadas. Foi elaborada uma chave analítica para a identificação das espécies locais e foram anotadas descrições, dados sobre distribuição geográfica e informações morfológicas.

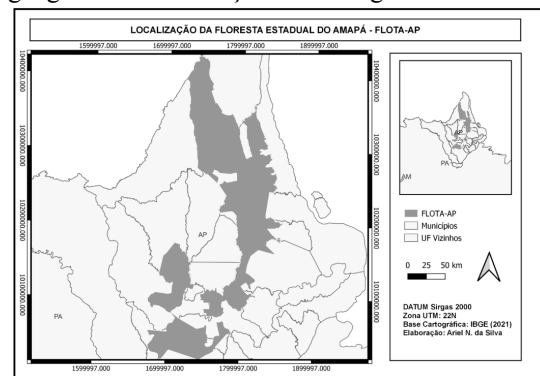


Figura 1 - Mapa de localização da FLOTA-AP.

### Resultados e Discussão

Foi verificada a ocorrência de 17 táxons, táxons a saber: *Philodendron asplundii* Croat & M.L.Souares, *P. atabapoense* G.S.Bunting, *P. barrosoanum* G.S.Bunting, *P. ecordatum* Schott, *P. fragrantissimum* (Hook.) G.Don, *P. guianense* Croat & Grayum, *P. hylaeae* G.S.Bunting, *P. linnaei* Kunth, *P. megalophyllum* Schott, *P. ornatum* Schott, *P. pedatum* (Hook.) Kunth, *P. platypodium* Gleason, *P. quinquelobum* K.Krause, *P.*

*rudgeanum* Schott, *P. sphalerum* Schott, *P. squamiferum* Poepp. e *P. surinamense* (Miq.) Engl. As espécies deste gênero apresentaram ampla variação morfológica. Em sua maioria, apresentaram hábito hemiepifítico e caule cilíndrico. Lâmina foliar diversificada, apresentando forma elíptica, ovada, sagitada, oblanceolada e trifida, base hastada, arredondada, cuneada e cordada, ápice agudo, acuminado ou cuspidado, margem inteira ou pinatifida. As inflorescências se apresentaram como axilares.



Figura: 1; 2 - *P. fragrantissimum* (Hook.) G.Don. 3 - *P. atabapoense* G.S.Bunting.

As espécies ocorreram em nove (9) dos 10 municípios que compõem a FLOTA-AP, sendo *P. megalophyllum* Schott, *P. pedatum* (Hook.) Kunth e *P. linnaei* Kunth as espécies que apresentaram maior distribuição ao longo dos Municípios, ocorrendo em 7 dos 10 que abrangem a área de estudo. O nível de conservação foi verificado no IUCN [5] e CNCFlora [6], porém, ainda não há análise sobre.

### Conclusões

As espécies possuem ampla distribuição e apresentam uma alta diversidade na área de estudo. Sua variação morfológica notável a nível de subgênero, seção e subseção abre caminho para estudos mais aprofundados a respeito desse importante gênero botânico.

### Agradecimentos

À Universidade do Estado do Amapá (UEAP), ao professor Dr. Luciano Araujo Pereira, pela orientação no decorrer do período vigente de bolsa, ao Dr. Patrick de Castro Cantuária pela coorientação e aos colegas de laboratório, John Ferreira, Sandy Luz e Thaynara Queiros, por toda contribuição para desenvolvimento das pesquisas do presente trabalho.

### Referências

- [1] BATISTA, C.A.S.; NETO, G.G. Considerações Preliminares Sobre a Família Araceae Jussieu da Flora De Mato Grosso: O Acervo do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil. *Flovet*, v.1, n. 10, p. 75-81. 2018.
- [2] BOYCE, P.C.; CROAT, T.B. 2020. The Überlist of Araceae. [Revisada em: 23 Feb 2021] Disponível em: . Acesso em: 02 ago 2022.
- [3] FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 07 abr 2022.
- [4] COSTA, F.R.C. et al. Protocolo para amostragem de vegetação nas parcelas permanentes do PPBio. In: Magnusson W. & Martins, M.B., Delineamento Espacial e Protocolos de Coleta - PPBio Amazônia, MCT/INPA/MEP, p. 60-79, 2005.
- [5] CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA (CNCFlora). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/>. Acesso em: 07 abr 2022.
- [6] IUCN 2022. The IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2022-1. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org/>>. Acessado em: 07 abr 2022.